

A revista do Software Livre

Copyleft©

Nº Zero - Junho 2004 - GRÁTIS

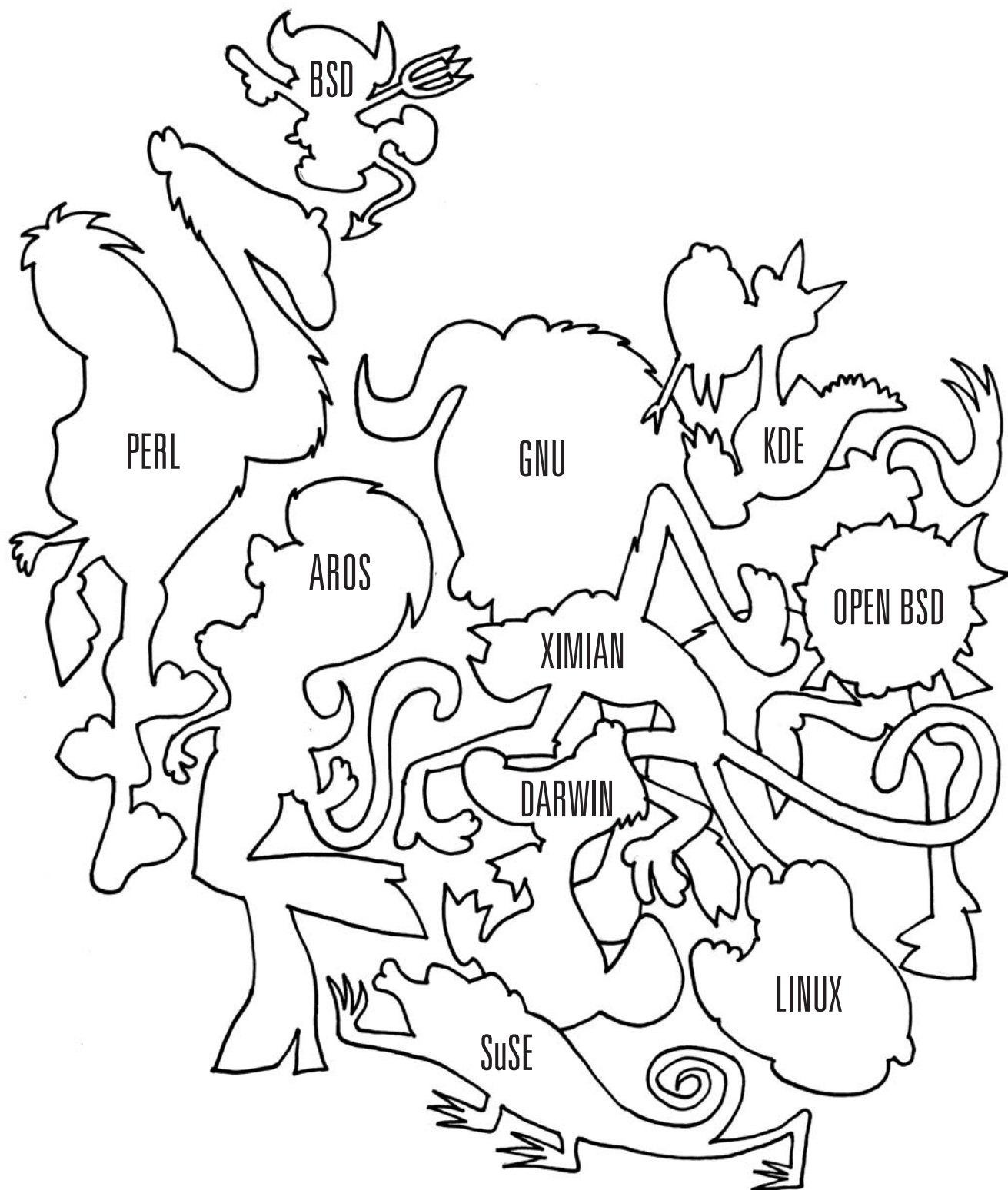
SOFTWARE LIVRE CONQUISTA O BRASIL



Entrevista: Corinto Meffe
fala sobre a migração no
Governo Federal

Aprenda a barrar o SPAM
Games para Linux

Se você só reconheceu o Tux,
do Linux, entre os mascotes
na gloriosa passeata rumo
à Brasília, confira abaixo o
que representam os outros
participantes.



por **Paulino Michelazzo**

O início de tudo



"úmero de doidos é tão grande que deveriam se reunir num hospital psiquiátrico e não em uma sala de reuniões". Isto foi o que mais ouvimos quando começamos as discussões que hoje tomam forma e aqui são apresentadas à você leitor. Um conjunto de pessoas amantes do software livre, reunidas em torno de um sonho (ou vários) e que destes sonhos fazem esta realidade.

Assim nasce a revista **Copyleft - A Revista do Software Livre**. A publicação sobre software livre e seus sabores, cores, telas, códigos, máquinas, cabos e dispositivos, levando para o leitor as informações certas e necessárias nas doses corretas para que o remédio não seja pior que a doença e que atende também por "independente", inovadora em suas idéias, seus conceitos e sua forma de ser.

Uma revista objetiva e que sai da mesmice da maioria das revistas de informática existentes. A revista onde todos os livres têm voz, sejam de quaisquer etnias computacionais (ou não). Desta forma os amantes de GNU/Linux, BSD's, Mac's, Windows's e outros sistemas, encontrarão aqui as informações que desejam para seu universo, sem preconceito ou discriminação, mas nunca mudando ou esquecendo o foco do software livre, independentemente de plataforma, governo, idioma ou nacionalidade.

E para isso tudo, juntou-se um grupo de pessoas das mais variadas especialidades e origens. Jornalistas, programadores, diagramadores, analistas de sistemas, educadores, técnicos e vários outros colaboradores que diariamente, de uma forma ou de outra, contribuem para o avanço do modelo e da ideologia do software livre em nosso país, seja programando, traduzindo, escrevendo, testando, adotando ou mesmo usando programas e documentos denominados "livres".

Este número zero é uma pequena apresentação daquilo que será a revista em seus longos anos de vida. Seu foco principal, mas não único, é trazer informações técnicas voltadas para usuários dos mais variados níveis de conhecimento. Tutoriais passo-a-passo que mostram conceitos e soluções de problemas, dos mais simples até os mais complexos em vários sistemas, cursos completos que embasam o leitor no mundo da programação e administração de sistemas, entrevistas, coberturas nacionais e internacionais dos eventos mais importantes, casos reais de sucesso com a utilização do software livre, notícias interessantes, charges, reportagens investigativas e uma infinidade de informações sempre úteis ao leitor.

Além disso tudo, ela irá informar e comentar mensalmente o que está acontecendo nos governos, nas empresas, nas escolas, faculdades e em outros setores, de uma forma simples e objetiva, utilizando os comentários dos leitores e de nosso corpo editorial, além dos correspondentes e colaboradores de vários países da América Latina, Europa, Ásia e Estados Unidos.

A cultura digital também não foi esquecida. Blogs, flash-mobs, hackers, "newbies" e toda a comunidade de software livre têm espaço cativo aqui dentro. Todos os grupos de usuários, pequenos e grandes, compartilham espaço e conhecimento com os demais, fazendo assim a consolidação do árduo trabalho que está sendo realizado há pelo menos 20 anos pelo movimento de software livre em todo o planeta.

Os novatos neste mundo podem dormir sossegados. A linguagem é simples e de fácil entendimento, atendendo àqueles que começam a participar agora desta incontestável tendência. Para isso, matérias sobre desktops, softwares livres para Windows e tantas outras que atendem esta demanda, serão mais que frequentes nas páginas trazidas mensalmente às bancas. E os "marmanjos" terão, ao mesmo tempo, sua parcela de informação e conhecimento "hardcore", apresentada por aqueles que conhecem a fundo as matérias, sejam programando ou administrando redes e servidores.

Isso tudo é a **Revista Copyleft**. Uma revista moderna, ágil, contundente e preocupada, acima de tudo, com a comunidade de software livre, seus usuários e seus leitores. Uma revista que acredita que a tecnologia, a política e os negócios caminham juntos somando forças para mudar a realidade que hoje nos é apresentada. Copie-a, modifique-a, distribua-a, passe-a para seus amigos.

O nome não é somente uma brincadeira, é uma revista copyleft realmente, que permite a liberdade de uso de seus textos, imagens e idéias, seguindo a filosofia do software livre. Até mesmo nosso amigo John "Maddog" Hall, presidente da Linux International demonstrou seu apoio ao nome quando disse "eu acho que Copyleft é um excelente nome para uma revista de software livre".

Esperamos sua colaboração, sugestão, comentário e principalmente críticas (construtivas ou não), pois sem elas não poderemos trazer o que há de melhor para você leitor.

Sinceramente, espero que goste do que preparamos para você.

Seja livre, seja Copyleft!

Paulino Michelazzo

Diretor

pmichelazzo@revistacopyleft.com.br

LINDOWS MUDA DE NOME - DE NOVO

O controvertido sistema operacional Lindows mudou de nome - mais uma vez. A empresa, que continuará a se chamar Lindows Inc, é vítima de processos movidos pela Microsoft em vários países, acusada pela gigante do software de violar suas marcas registradas. "Lindows" é foneticamente similar a "Windows" e poderia causar confusão entre os



consumidores que estivessem em busca de um novo sistema operacional.

No momento, a empresa

fundada por Michael Robertson está legalmente impedida de usar o nome Lindows na Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Finlândia e Suécia. Após uma mudança temporária do nome do produto para Lin—s (pronuncia-se Lindashes), um novo nome foi anunciado ao público em meados de abril: Linspire.

Segundo Michael Robertson, o *Lin* vem de Linux, e *Spire* significa pilar, em inglês. Claro, o nome também é um trocadilho com Inspire. A mudança ocorrerá gradualmente. A empresa ainda não decidiu se a mudança valerá também para os EUA, único país em que a empresa ainda tem o direito de continuar usando o nome Lindows.

Lindows Inc: www.lindowsinc.com

Linspire: www.linspire.com

SAIU O MANDRAKE 10

Após dois meses de aperfeiçoamentos na edição gratuita do Mandrake Linux 10, a MandrakeSoft anunciou o lançamento do "Mandrake Linux 10.0 Official", a versão comercial, acessível aos membros do Mandrake Club e vendida "em caixinhas" nas lojas.

Os principais destaques são o suporte a novas tecnologias como USB 2, Serial ATA e Firewire, kernel 2.6.3, KDE 3.2, uma evolução do tema gráfico Mandrake Galaxy, um instalador aprimorado, que automatiza a maior parte do processo de instalação e o "magicdev", sistema que automaticamente detecta e deixa prontos para usar dispositivos USB como discos externos, câmeras digitais, scanners e impressoras, além de adicionar os ícones correspondentes no desktop, para fácil acesso.



Membros do Mandrake Club, nas modalidades Standard, Silver, Gold e Corporate Club, já podem fazer o download das imagens dos discos de instalação (de três CDs a 1 DVD). A distribuição também está à venda na loja online da Mandrake, nas versões Discover (com 2 CDs, 1 manual, 30 dias de suporte a US\$ 49,90), PowerPack (seis CDs, 2 manuais, 60 dias de suporte a US\$ 84,90) e PowerPack + (oito CDs, um DVD, 2 manuais, 90 dias de suporte, 5 incidentes por telefone a US\$ 229,90).

Mandrakesoft: www.mandrakesoft.com

GNOME E GIMP GANHAM NOVAS VERSÕES

Dois projetos Open Source de muita visibilidade ganharam novas versões, quase simultaneamente. O editor de imagens Gimp chega finalmente à versão 2.0, com novas ferramentas e recursos. A migração para o toolkit GTK+ 2

finalmente foi completada, o que resulta em uma interface mais agradável e fácil de usar. O suporte completo ao formato de arquivo vetorial SVG (cada vez mais popular) e a capacidade de editar um texto mesmo após ele ter

sido adicionado à imagem eram recursos há muito esperados pelos usuários. Esta também é a primeira versão do Gimp portado oficialmente para Windows e Mac OS X (usando o servidor X11 gratuito da Apple). Já o Gnome 2.6 tem como principais mudanças o modo de

navegação pelos diretórios no Nautilus, agora em múltiplas janelas (semelhante ao antigo Finder do Mac OS) e a nova caixa de diálogo para abrir/salvar arquivos, mais prática e com fácil acesso aos diretórios mais usados. Aplicativos-padrão, como o navegador Epiphany e o software para videoconferência GnomeMeeting, também foram atualizados. Embora o projeto Gnome não forneça binários do seu ambiente de trabalho, pacotes para as distribuições Linux mais populares já estão aparecendo na rede. Usuários do Slackware já podem contar com o Dropline Gnome 2.6.0. Fãs do Red Hat/Fedora devem esperar até o lançamento do Fedora Core 2.

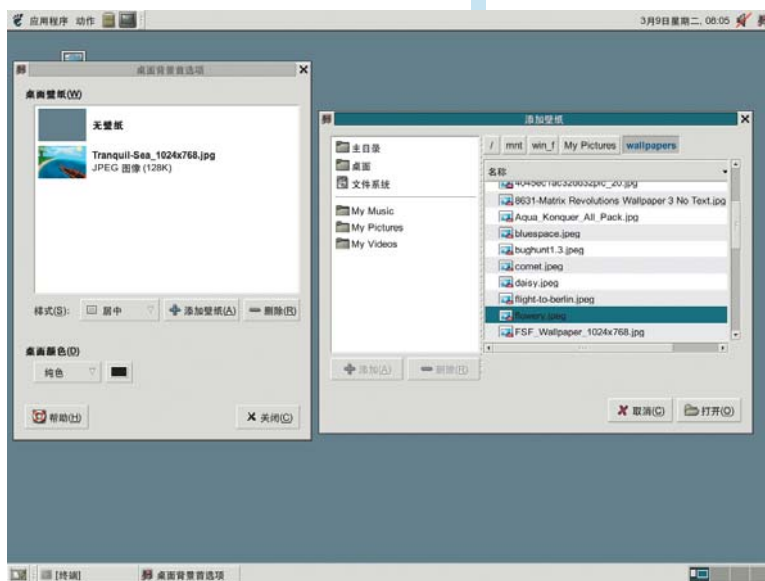
Gimp: www.gimp.org

Gnome: www.gnome.org

Dropline Gnome:
www.dropline.net/gnome

Freshrpms: www.freshrpms.net

Projeto Fedora: fedora.redhat.com



TORVALDS NÃO É O "PAI" DO LINUX

É o que diz um estudo elaborado pelo "Instituto Alexis de Tocqueville", patrocinado pela Microsoft, e divulgado recentemente na imprensa internacional. "O popular e controverso Software Livre, geralmente desenvolvido por voluntários, é frequentemente tomado ou adaptado sem permissão de material de propriedade de outras companhias e indivíduos", diz o texto, que insinua que Linus "roubou" código de sistemas UNIX para criar seu sistema operacional, ignorando o fato de que a inspiração para a criação do Linux não foi o Unix, mas sim o Minix, sistema operacional de uso acadêmico desenvolvido por Andrew Tanenbaum. O presidente do instituto, Ken Brown, diz ter chegado à esta ultrajante conclusão após extensas entrevistas com Richard Stallman, Dennis Ritchie, e Andrew Tanenbaum. Contudo, não fornece mais detalhes, nem apresenta fatos ou declarações que comprovem a teoria. Com bom humor, Linus respondeu: "OK, eu admito. Eu sou apenas uma fachada para os verdadeiros pais do Linux: a Fada dos Dentes e

o Papai Noel. Eles, por motivos óbvios, não podiam aparecer para promover o sistema operacional que desenvolveram, e não queriam simplesmente deixá-lo morrer na obscuridade. Então procuraram um "porta-voz". Fui selecionado porque Papai Noel é Finlandês e tem conexões com a Universidade de Helsinki, como eu, e porque tenho dentes fortes".

Press-release sobre o estudo:

news.yahoo.com/news?tmpl=story&u=/040514/234/71e7q.html

Resposta de Linus:

www.linuxworld.com/story/44851.htm



CARNIFICINA MULTIPLATAFORMA

Se você é um dos que vive reclamando da falta de games pra Linux, pode catar sua carteira e correr pra lojinha de informática mais próxima. A Atari lançou recentemente no mercado nacional o jogo Unreal Tournament 2004, representante máximo do gênero "atire antes e pergunte depois", produzido pela Epic Games e Digital Extremes.

A novidade é que a caixinha traz, no primeiro CD, um instalador com a versão Linux do jogo. Fizemos um teste rápido em uma máquina com o Fedora Core 1, e o jogo instala, e roda, sem problemas, tão bem quanto a versão Windows. O único incômodo são os 5.5 GB de espaço em disco ocupados pela instalação. E Unreal não é um caso isolado. A id Software prometeu manter a tradição e criar uma versão de Doom 3 para Linux, assim como já fez com todos os seus outros jogos. Outros sucessos



recentes, como "Return to Castle Wolfenstein - Enemy Territory" e "America's Army" também são compatíveis com o pingüim. Parece que a seca finalmente está acabando.

Unreal Tournament 2004

Distribuidor: Atari

Mídia: 6 CDs

Idioma: Manual em português, jogo em inglês

Preço sugerido: R\$ 99,00

Copyleft®

Diretor: Paulino Michelazzo

Editor: Rafael Rigues

Editor de arte: Tony de Marco

Colaboradores:

Alexandre Mandl, Anahuac de Paula Gil, Augusto Campos, Christiano Anderson, Cláudio Prado, Fábio Yonamine, Fernanda G. Weiden, Heinar Maracy, Henrique César Ulbrich, Hugo Cisneiros, Luciano Ramalho, Luiz Fuzaro, Paulo Henrique Baracho Munhoz, Rafael Evangelista, Rafael Spoladore, Ricardo Andere de Mello, Ricardo Macari, Rodrigo Asturian.

Gerência de produção:

Egly DeJulio

Revisoras:

Eliana Molina e Julia Vidili

Consultor Jurídico:

Pablo de Camargo Cerdeira
(Registro na OAB nº 207570)

Impressão em CTP:

 Gráfica Prol

A Revista Copyleft é uma publicação da Editora Bookmakers Ltda.
Rua Topázio, 661 – Aclimação
CEP 04105-062 – São Paulo/SP
Fone/fax: 11-3341-5505

Mande suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações para os nossos emails:

editor@revistacopyleft.com.br

falecom@revistacopyleft.com.br

Site: www.revistacopyleft.com.br

 O texto desta revista é publicado sob a licença "Creative Commons Attribution-Sharealike 1.0". Você é livre para copiar, distribuir, exibir, criar trabalhos derivativos ou fazer uso comercial deste material, desde que mantenha o crédito dos autores originais e distribua quaisquer modificações sob uma licença idêntica. Uma versão detalhada dos termos da licença está disponível no site Creative Commons: creativecommons.org/licenses/by-sa/1.0/legalcode

Entrevista

Tecnologia

**por Rodrigo
Asturian**

Corinto Meffe conhece bem o que é participação popular na gestão pública e agora está envolvido em uma das áreas do Governo Federal mais interessantes aos profissionais de Tecnologia. Com experiência no Terceiro Setor - foi diretor financeiro da ONG Cidade Viva do Rio de Janeiro - atualmente ele é o gerente de Projetos de Inovações Tecnológicas de um dos ministérios mais poderosos do Governo Lula, o Ministério do Planejamento.

Corinto também sabe como funciona o Primeiro Setor (Estado) - ele é servidor de carreira da Dataprev, a empresa de tecnologia e informações do sistema de Previdência Social do país.

Carioca, formado em Contabilidade pela Universidade Santa Úrsula, do Rio de Janeiro, Corinto acumula a função não menos importante no Planejamento, como coordenador do Guia de Referência das Migrações para Software Livre do Governo Federal, instrumento que poderá se tornar um grande aliado dos defensores do Software Livre.

Alheio às pressões dos fabricantes de software proprietário, muitas delas com dificuldade de se ajustar à posição do governo, ele explica porque acredita no êxito do Software Livre.



livre e estratégica

“Nosso alinhamento com a inovação fortalece uma postura do Software Livre como instrumento alavancador de novas tecnologias, demonstrando para o mundo externo que acreditamos ser esta a tecnologia capaz de potencializar um novo modelo de negócios no setor de Tecnologia da Informação.”

Revista Copyleft: *Quais as diretrizes de informática que a Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI - Ministério do Planejamento) está adotando? Como o Software Livre se insere nelas?*

Corinto Meffe: Em resumo são elas: a prioridade para o Governo Eletrônico é a promoção da cidadania; a inclusão digital é indissociável do Governo Eletrônico; o Software Livre é um recurso estratégico para a implementação do Governo Eletrônico; a Gestão do Conhecimento é um instrumento estratégico de articulação e gestão das políticas públicas do Governo Eletrônico; o Governo Eletrônico deve racionalizar o uso de recursos e contar com um arcabouço integrado de políticas, sistemas, padrões e normas; a integração das ações de Governo Eletrônico com outros níveis de governo e outros poderes. A colocação do Software Livre como tecnologia estratégica para o Governo Eletrônico brasileiro não se aplica somente ao Ministério do Planejamento e a SLTI, mas para todo governo federal.

Copyleft: *Por que a opção pela migração de softwares proprietários para livres no âmbito do Ministério do Planejamento?*

Corinto: O uso de tecnologia nas dependências do Ministério é de responsabilidade da Coordenação Geral de Modernização de Informática - CGMI. A internalização do Software Livre é negociada diretamente com esta coordenação. Nosso alinhamento com a inovação fortalece uma postura do Software Livre como instrumento alavancador de novas tecnologias, demonstrando para o mundo externo que acreditamos ser esta a tecnologia capaz de potencializar um novo modelo de negócios no setor de Tecnologia da Informação, gerando as mudanças no

posicionamento do país com relação à sua capacidade de desenvolver Software Livre e nos colocando num cenário de destaque neste segmento.

Copyleft: *Como foi o processo de produção da cartilha que o Ministério preparou para um eventual processo de migração? Quais experiências foram avaliadas até se chegar a cartilha?*

Corinto: Na verdade se trata de um guia, elaborado inicialmente com apoio da Comunidade Européia, por uma empresa privada por ela contratada. O contra-senso é que a própria Comunidade se exime de responsabilidades na nota inicial do documento, logo na primeira página. Nossa avaliação foi muito positiva com relação ao Guia Europeu e a SLTI resolveu traduzir o documento. Mas em vez de usarmos uma tradução pura e simples, passamos a discutir capítulo por capítulo, página por página, todo o seu conteúdo. Fizemos isto para dar mais densidade técnica e adequação administrativa, pois ao contrário da Comunidade Européia nós vamos assumir o que será apresentado no documento final. As experiências são inúmeras no governo federal, passando pela Radiobrás, ITI, Dataprev, Serpro, e os Ministérios da Defesa, das Cidades, da Cultura, das Comunicações, do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Agrário, e da Saúde.

Copyleft: *Essa cartilha vai ficar pronta quando? Como ela será distribuída aos outros órgãos?*

Corinto: O Guia terá sua versão zero preparada para o V Fórum Internacional do Software Livre, no início de junho deste ano, em Porto Alegre. Pretendemos lançar esta versão para uma espécie de apreciação pública para que seu conteúdo seja deba-

tido pela sociedade. Após o recolhimento das sugestões e críticas, que deverá durar 15 dias, vamos fazer o lançamento oficial da versão 1.0 durante o X CONIP - Congresso de Informática Pública, em São Paulo.

Copyleft: *Houve alguma “pressão” por parte de fornecedores de softwares proprietários depois que o Governo Federal sinalizou sua preferência pelos softwares livres?*

Corinto: As empresas que sobrevivem exclusivamente dos produtos proprietários estão com dificuldade de se ajustar à posição do governo. A pressão poderá ocorrer de várias formas, como por exemplo, em notícias difamatórias, na desqualificação de soluções livres, na divulgação de pesquisas falaciosas, no financiamento de campanhas eleitorais, enfim as armadilhas são inúmeras. Diria que boa parte destas pressões descritas são implícitas, ou seja, o utilizador destes meios “planta” informações dentro de textos, pesquisas, entrevistas, avaliações de produtos, sempre buscando desqualificar o Software Livre. O que temos certeza é no aumento das pressões, e com endereço certo, pois este novo modelo de negócios, não centrado no produto, poderá provocar o desmoronamento de modelos de negócios proprietários, que se encontram em fase de superação comercial. Não se deve negar a presença de pressões mais fortes, pois este mercado movimenta milhões de reais, mas ainda não existe uma pressão explícita, o que não anula a possibilidade de sua prática. O que dificulta um pouco esta pressão explícita é a clareza da opção do governo pela adoção do Software Livre.

Copyleft: *Quais experiências de sucesso com software livre que o Ministério do Planejamento teve até agora?*

Corinto: Colocamos o portal interno do governo e o novo portal do Governo Eletrônico no ar totalmente com base em software livre (GNU/LINUX, Tomcat, Java). Esta pergunta me ajuda a demonstrar como o software proprietário pode nos fechar em torno de uma tecnologia. Aqui temos um ambiente com grande uso de softwares proprietários. As soluções estão tão integradas, que ao colocarmos uma estação Linux em nossa rede interna, as ferramentas de gestão de rede, administração dos usuários, etc., não conseguem obter o mesmo desempenho. Por isso temos poucas migrações em curso, muito em função do ambiente que assumimos. Mas as nossas estações e servidores livres estão servindo como base para uma migração mais bem estruturada, que pretendemos fazer ainda este ano, em conjunto com o CGMI - Coordenação Geral de Modernização e Informática.

Copyleft: *Quais as dificuldades que o Ministério teve com a migração?*

Corinto: Nossa maior dificuldade são as armadilhas do software proprietário. Eles são propositalmente muito integrados, como disse acima. Logicamente, os fabricantes buscam esta integração para ganhos de desempenho e uma padronização do ambiente (o que em certo ponto é tecnicamente importante). Obviamente, o resultado disto para os técnicos de informática é bem transparente, estas armadilhas no software proprietário são bem conhecidas. A dificuldade acontece não pelo falta de domínio das mesmas, mas sim pelo processo de desmonte da dificuldade técnica encontrada. Ou seja, a questão não está na dificuldade em si, mas como se livrar dela. Na verdade é como desmontar as bombas sem deixar que sejam detonadas no processo de migração. Um campo minado, no meio do caminho, pode comprometer o projeto de migração como um todo. Hoje, como tenho percebido na maioria das instituições, os problemas estão diretamente relacionados (em boa parte) com as aplicações proprietárias, tanto para web, quanto para cliente/servidor, dos sistemas legados.

Copyleft: *Uma das maiores críticas ao Software Livre é em relação aos custos de implantação. Produtores de software proprietário dizem que esses custos com Software Livre chegam a ser superiores aos produtos deles. É possível economizar com Software Livre? Como?*

Corinto: Posso passar uma experiência concreta, de quando atuava na Dataprev. Tenho dados fidedignos de uma migração que fizemos de Netware para Linux, ainda interoperando com ambiente proprietário, em que os servidores Linux (atualmente mais de 300 computadores) passaram a responder como servidor de arquivos e impressão. Foram realizadas comparações entre o número de chamados das máquinas



Colocamos o portal interno do governo e o novo portal do Governo Eletrônico no ar totalmente com base em software livre (GNU/LINUX, Tomcat, Java).

Linux e Unix para atendimentos de usuários e técnicos, que normalmente causam o deslocamento de profissionais. Chegamos a uma redução de 50% em média no número destes chamados, comparando com ambiente proprietário. Uma redução deste montante de chamados técnicos para um país com a extensão territorial do Brasil já é um elemento de fundamental importância na redução de custos. Outros por exemplo afirmam que o software livre é mais caro a longo prazo. Na Dataprev esta migração foi realizada em 2001. Em condições normais seria necessária uma renovação de licenças a cada três anos. Até hoje, o máximo que fizeram foi atualização de kernel ou de versão de distribuição, sem nenhum custo adicional, a não ser algumas visitas locais (que também seriam necessárias com soluções proprietárias). Também existe o dilema do investimento em capacitação profissional ser mais oneroso. Aqui lhe passo uma opinião pessoal: é bom que gastemos mais com nossos profissionais. Em nosso país temos profissionais muito bem capacitados e neste exemplo da Dataprev não foi realizado nenhum curso com fornecedor externo, demonstrando que um conjunto de técnicos conseguiu caminhar com as próprias pernas. Hoje naquela instituição existem mais de 150 profissionais capacitados em Software Livre.

Copyleft: *Como vai ser a parceria com o Banco do Brasil para executar projetos de Inclusão Digital?*

Corinto: Aqui um ponto importante precisa ser reforçado: inclusão digital não é somente doação de máquinas e conexão. Fico feliz que boa parte das pessoas envolvidas em projetos de inclusão digital no governo estão percebendo esta questão. Um dos méritos da nossa parceria com o Banco é este pensar na inclusão digital de uma forma abrangente. Destaco o papel da Fundação Banco do Brasil, pois ela é responsável pelo apoio na montagem de telecentros piloto. Neste momento são em torno de 40.

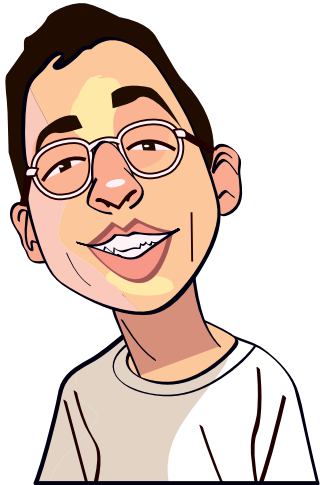
Copyleft: *Qual a política de incentivos do Ministério do Planejamento aos órgãos que pretendem migrar para Software Livre?*

Corinto: Estamos conversando diretamente com dois Ministérios: Integração Nacional e Desenvolvimento Social e três empresas: Trensurb S/A, Resseguros Brasil - IRB e Itaipu Binacional. O guia que estamos elaborando pretende dar base de sustentação para criação de planos de migração em todo governo federal e consolidar definitivamente o uso do Software Livre.

Rodrigo Asturian
asturian@copyleft.com.br

Fedora volta com grandes mudanças

por **Rafael Rigues**



Quando a RedHat anunciou que iria abandonar o mercado de distribuições Linux para desktop e entregar o desenvolvimento nas mãos de uma comunidade intitulada “Projeto Fedora”, muita gente duvidou da capacidade da equipe em manter o produto. A primeira versão desta nova distro Linux, lançada em novembro de 2003, não impressionou: era basicamente um RedHat 9 com algumas correções e poucos novos recursos (alguns a apelidaram de RedHat 9.5). Seis meses depois, rigorosamente dentro do prazo, a equipe lança o Fedora Core 2, finalmente com uma série de inovações, entre elas o tão esperado kernel 2.6. Confira a seguir alguns dos novos recursos - e uma pequena trivía - sobre esta nova versão.

INFRAESTRUTURA

O SELinux (Security Enhanced Linux) é um conjunto de medidas desenvolvidas pela NSA, a agência de segurança do governo norte-americano, que visam melhorar a segurança de um sistema Linux. Este recurso vem desabilitado por padrão; usuários interessados em ativá-lo devem antes ler o FAQ sobre o assunto, disponível no site da RedHat.

O kernel 2.6.5 traz, entre outras mudanças, melhorias no desempenho, suporte a um maior número de dispositivos (incluindo dispositivos FireWire 2) e melhor escalabilidade. Vale lembrar que um novo kernel costuma quebrar a compatibilidade de módulos binários, como os usados por WinModems e aceleradoras 3D da nVidia e ATI. Informe-se sobre a compatibilidade antes de instalar, pra não ficar na mão.

AMBIENTE DESKTOP

O Gnome 2.6 tem entre seus destaques a nova interface do gerenciador de arquivos, o Nautilus, baseada no conceito de “navegação espacial”, como já encontrado no “Finder” no Mac OS clássico. Com tradução completa para 42 idiomas, o KDE 3.2.2 traz várias melhorias em usabilidade, incluindo carga mais rápida de aplicativos e melhor visualização de páginas Web, graças em parte à mudanças feitas pela Apple no interpretador HTML, KHTML, para uso no navegador Safari e devolvidas ao projeto KDE.

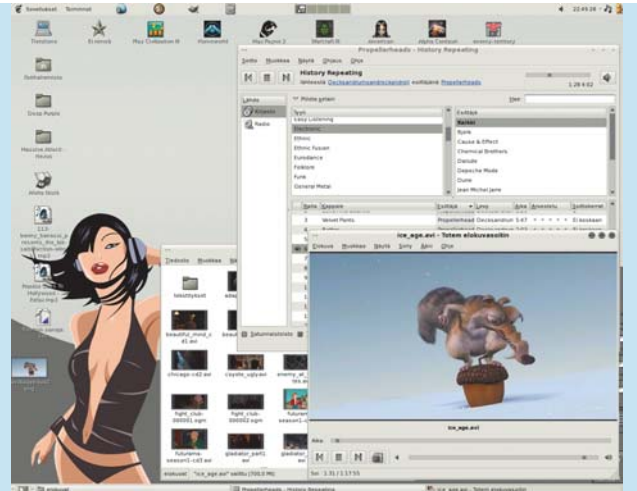
Embora seja possível atualizar um sistema com o Fedora Core 1 para a versão 2 usando o apt-get, o processo não é recomendado pela equipe de desenvolvimento devido às mudanças no kernel e vários outros subsistemas que compõem a distribuição. O método recomendado é inicializar a máquina usando o CD 1 do Fedora Core 2 e, no instalador gráfico, escolher a opção para atualizar um sistema já existente.

O CODINOME

Já é tradição, toda nova versão do Red Hat Linux, ou de seu sucessor doméstico, o Fedora Core, tem um codinome, ligado de alguma forma ao usado na versão anterior. O Fedora Core 2 é conhecido como “tettang”, mas o que diabos isso significa?

O raciocínio é o seguinte: Como muitos já sabem, o termo em inglês para Software Livre é “Free Software”, mas há uma confusão causada pelos dois significados possíveis para a palavra free: “livre” e “grátis”. Por isso, os norte-americanos cunharam a expressão “Free as in free speech, not free beer” (Livre como em “Liberdade de Expressão”, não como em “Cerveja Grátis”).

Falando em cerveja, um de seus principais componentes são as flores de lúpulo, responsáveis por parte do aroma e sabor da bebida. E adivinhe qual região do mundo produz uma das variedades de lúpulo mais apreciadas? Tettang, na Alemanha. A conexão com o codinome anterior, Yarrow, também é simples:



ambos são ervas aromáticas que crescem no continente europeu. ¹

Fedora Core: fedora.redhat.com

SELinux: www.nsa.gov/selinux

FAQ sobre o SELinux: people.redhat.com/kwade/fedora-docs/selinux-faq-en

Review do Gnome 2.6: arstechnica.com/reviews/004/software/gnome-2.6/gnome-2.6-1.html

Review do KDE 3.2: arstechnica.com/reviews/004/software/kde-3.2/kde-3.2-01.html

Mirrors do Projeto Fedora: fedora.redhat.com/download/mirrors.html

BitTorrent: torrent.dulug.duke.edu

FICHA TÉCNICA

Nome: Fedora Core 2

Desenvolvedor: Projeto Fedora/RedHat
Mídia: 4 CDs ou 1 DVD, cerca de 2.6 GB no total.

Requisitos de sistema: Pentium 200 MHz com 64 MB de RAM e 620 MB de espaço em disco para instalação mínima em modo texto, Pentium II 400 MHz com 192 MB de RAM e 2.3 GB de espaço em disco para um desktop doméstico.

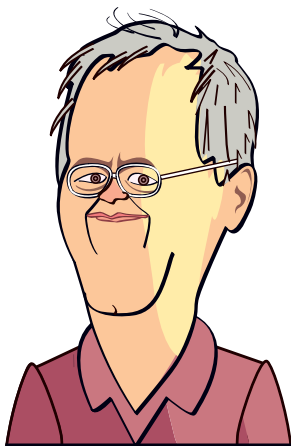
Onde conseguir: Via download em um dos muitos “mirrors” do projeto Fedora ou via BitTorrent.

Suporte técnico: auto-ajuda em fóruns e listas de discussão na Internet.

Por **Cláudio Prado**

Caco Holográfico

Fragmentos da Cultura Digital no Brasil



Sou articulador de políticas digitais do Ministério da Cultura, que criou um setor de cultura digital porque entende que a revolução causada pelas tecnologias digitais é, em essência, cultural. Metade do meu trabalho é explicar para as pessoas o que vem a ser cultura digital. Faço isso com quem trombo. De moleque de rua a senador.

Para cada um conto de um jeito. Gosto de situar a Internet e o software livre como duas pontas do iceberg daquilo que chamamos de

cultura digital. Nunca se sabe quem já sacou que a humanidade está vivendo um momento de virada de paradigma. Há gente exercendo funções estratégicas que não tem a menor idéia do que venha a ser software livre.

Como nunca sei por onde devo começar, desenvolvi um método de abordagem: ando com um pinguim na lapela e as pessoas quase sempre reagem. Uma lança olhares e tecem comentários de cumplicidade conspiratória. Outras perguntam o que quer dizer o pinguim. Outras, ainda, olham com desprezo, achando ridículo um homem “deste tamanho” com um pinguinzinho na lapela. Assim, com o pinguim no peito, sei por onde começar meu papo evangelizador.

Outra coisa que descobri é que, para explicar a natureza cultural do mundo digital, tenho que tirar as pessoas de seus raciocínios lineares. Tenho que desmontar a lógica reducionista do século 20. Para isso também desenvolvi algumas historinhas, imagens e metáforas.

Uma delas é a da holografia. Explico que esta é uma técnica que “imprime” imagens tridimensionais em um suporte plano, bidimensional. Numa holografia, se você tem, por exemplo,

um texto com um objeto na frente impedindo a leitura, você desvia a sua cabeça e lê o que está escrito atrás do objeto. Como, normalmente, as pessoas raciocinam a partir da fotografia, consideram que “ver atrás de uma coisa impressa” é “impossível”. Mostro, assim, que no mundo digital o impossível é possível.

O passo seguinte é dizer a elas que a holografia tem uma outra propriedade impossível: quando partida em vários pedaços, cada um destes fragmentos contém a holografia inteira. Esta informação geralmente cai como uma bomba. Tira, por assim dizer, o chão lógico da maioria de meus interlocutores. Aí, neste espaço caótico, desprovido de lógica cartesiana, reducionista, tento explicar o âmbito da cultura digital. Quando fui convidado a escrever esta coluna, o nome Caco Holográfico me apareceu instantaneamente. Pretendo que este espaço seja um caco holográfico do mundo digital, composto por cacos holográficos deste mundo. Tá ligado?

Cláudio Prado

Coordenador de políticas digitais do Ministério da Cultura.

claudio.prado@minc.gov.br

por **Rodrigo Asturian**

Circulação livre

O Software Livre no mundo empresarial



Mesmo com a popularização do software livre nas empresas, muitos ainda se perguntam: “Vale a pena migrar parcial ou totalmente para sistemas abertos?” Não temos a pretensão de responder à pergunta; nossa intenção, através

dos estudos de caso, é auxiliar em um eventual processo de decisão.

Tentaremos apresentar, em uma linguagem clara e acessível, experiências bem-sucedidas com Software Livre. Isso não quer dizer que as experiências fracassadas não sejam objeto de análise. Um dos pontos que certamente abordaremos nas matérias é justamente a dificuldade enfrentada no processo de migração/instalação de softwares abertos.

A experiência na cobertura do tema nos permite dizer que a criatividade dos administradores de sistemas é ilimitada. Movidos pela curiosidade e também pela racionalização dos recursos, essas pessoas procuram dividir com a comunidade o seu trabalho com Software Livre. A prova disso são as inúmeras mensagens recebidas, relatando experimentações e implementações realizadas pelo país, seja qual

for o tamanho da empresa ou foco de negócio. A revista Copyleft, tem o compromisso de trazer ao público leitor informação com qualidade e imparcialidade. Ajudamos a disseminar o trabalho árduo do dia-a-dia dos administradores de sistemas, fontes primordiais das notícias que aqui serão lidas.

Nesta oportunidade, aproveito para convidar a todos para participar na elaboração desta seção. Temos todo o interesse em divulgar estudos de caso, independentemente de distribuição ou ramo de negócio. Desde a farmácia da esquina até a gigante multinacional, todos são bem-vindos.

Rodrigo Asturian

É jornalista e professor de Tecnologias da Informação.

asturian@revistacopyleft.com.br



IMPRESSÃO MODIFICA DOCUMENTO?

Sempre que um documento é impresso no OpenOffice, o programa o considera como modificado (pedindo para salvar as alterações) mesmo que nada tenha sido alterado. Isso ocorre porque as informações da impressora são gravadas no documento. Para desabilitar isso, vá em *Tools ► Options ► OpenOffice.org ► General* (ou *Ferramentas ► Opções ► OpenOffice.org ► Geral*) e desligue a opção *Status do Documento*.

APRENDA VI NO FREEBSD

No FreeBSD há uma maneira fácil de aprender a usar o editor de textos vi: basta instalar o pacote vilearn, disponível em freebsd.ntu.edu.tw/~phantom/efreebsd/vilearn.html. Quando executado, o comando dá as seguintes opções:

Tutorial 1 - Basic Editing
Tutorial 2 - Moving Efficiently
Tutorial 3 - Cutting and Pasting
Tutorial 4 - Inserting Techniques
Tutorial 5 - Tricks and Timesavers

HOME STUDIO COM O AUDACITY

O Audacity (audacity.sourceforge.net) é um software para gravação simultânea de várias fontes sonoras em pistas separadas. Isso o torna muito bom para estúdios domésticos, ensaios ou gravação de demos. Suporta os famosos plugins de efeito VST e possui versões para Linux, FreeBSD, outros Unixes, Windows e Mac OS X.

RESTRINGINDO ACESSO PELO LILO

O mais conhecido boot loader do Linux é o LILO (Linux Loader) - que, apesar do nome, é compatível com quase qualquer sistema operacional. Ocorre que qualquer usuário mal-intencionado pode usar o próprio LILO para ganhar

acesso não autorizado ao sistema. Por exemplo, no prompt do LILO digite:

```
linux single ou linux 1
```

Pronto! Acesso fácil. O atacante pode mudar a senha de root ou criar um usuário, ou mesmo “plantar” um programa malicioso. Para evitar isso, edite o `/etc/lilo.conf` (o LILO é configurado a partir do Linux) e acrescente as seguintes linhas:

```
restricted  
password= ponha uma senha aqui
```

e rode o comando `lilo`. Dica adicional: faça um `chmod 500 /etc/lilo.conf`. Dessa forma, será impossível para qualquer usuário ter acesso ao arquivo e, portanto, à senha.

CONVERTENDO ARQUIVOS DO MS OFFICE PARA O OPENOFFICE.ORG

Em vez de converter um a um, que tal convertê-los todos de uma vez? Para isso, abra o menu *File*, opção *AutoPilot*, item *Document Converter*. No OOO em português, o Conversor de Documentos está em *Arquivo ► Assistente*. e

KATATUDO
Sua melhor pesquisa na Internet

Conheça o mais novo e o único site de busca brasileiro com e-mail gratuito ILIMITADO.

Abraçamos a filosofia do Software Livre como base para todas nossas aplicações.

WWW.KATATUDO.COM.BR

por Henrique Ulbrich
e Rafael Rigues

Barrando SPAM com o Thunderbird



Junk

Há magos em vários níveis místicos. Alguns estão entrando agora no mundo da feitiçaria, outros já são “magos brancos” e conhecem quase todas as rezas, encantamentos e poções que existem. Entretanto, assim como ninguém conhece o todo (embora todos estejam contidos nele), mesmo os seres de luz ainda têm algo a aprender.

Nesta seção, traremos todo mês pelo menos dois tutoriais: um deles para os aprendizes de feitiçeiro, o outro para gurus benzedeiros. Procuraremos, sempre que possível, trazer tutoriais relacionados a um mesmo tema, para que esse determinado problema tenha a maior quantidade possível de informações úteis. Além das receitas e bizuários encontrados nos pergaminhos mofados e sujos de nossas gavetas, nestas páginas também procuraremos indicar bons tutoriais encontrados na Internet - a “bola de cristal” do bruxo moderno - que estejam ligados ao assunto do mês.

Devemos ainda acrescentar que, nem de longe, esta seção falará exclusivamente de Linux. Apesar da compreensível confusão entre software livre e Linux, o competantíssimo sistema operacional de Linus Torvalds não é o único exemplar dessa espécie. Falaremos de outros SOs livres (veja alguns em Pontilhão, nesta mesma edição), de programas livres em

geral para diversos sistemas operacionais (livres ou não) e, como se não bastasse, como trabalhar com programas livres e proprietários de maneira colaborativa - e sem infringir nenhuma licença.

Para esquentar, vamos ver como barrar o mal-dito SPAM com o Thunderbird, cliente de e-mail do projeto Mozilla. Entre seus inúmeros recursos está um excelente sistema anti-spam, item essencial para garantir a sanidade mental de qualquer internauta moderno. Infelizmente muitos não o utilizam - ele está desabilitado por padrão. Para este tutorial, usamos o Thunderbird 0.6, versão em inglês para Mac OS X, mas a interface é a mesma para Linux e Windows.

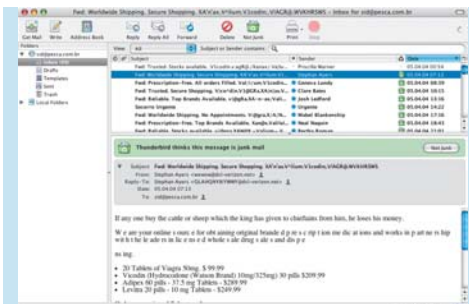
No Thunderbird, vá ao menu *Tools*, e selecione o item *Junk Mail Controls*. Uma caixa de diálogo vai surgir, explicando o que são e como funcionam os controles anti-spam. Clique em OK. Na janela de preferências, escolha a aba *Adaptive Filter* e marque a opção *Enable Junk Mail Detection*. Clique na aba *Settings* e em *Account* selecione a conta de e-mail a proteger.

Em *White Lists* você especifica quais endereços devem passar ilesos pelo filtro: *Personal Address Book* (digite **Control**+**2** para abri-lo, **⌘**+**2** no Mac) é sua agenda, e *Collected Addresses* são os endereços coletados automa-

ticamente pelo Thunderbird, de pessoas para as quais você já enviou e-mail.

Em *Handling* você indica como tratar o SPAM. A opção *Move incoming messages determined to be junk mail to:* especifica para qual pasta mandar o SPAM (o default é a pasta Junk). Também é possível determinar o tempo em que o lixo ficará guardado: basta ativar *Automatically delete junk messages older than* e indicar o número de dias.

Mas não automatize as coisas logo de saída! Durante as primeiras semanas, apenas mova as mensagens classificadas como SPAM para uma pasta. Nesse período falsos positivos



Uma caixa postal cheia de lixo devidamente marcado

são comuns e você pode acabar apagando uma mensagem importante.

When I manually mark messages as junk indica o que fazer quando você marcar manualmente uma mensagem como SPAM, podendo ela ser movida para a pasta lixo ou apagada. Uma opção importante é *When displaying HTML messages marked as junk, sanitize the HTML*: o Thunderbird “limpa” o código HTML da mensagem antes de exibi-la. Isso remove os truques usados pelos spammers para rastrear a mensagem.

Finalmente, em *Logging*, você pode pedir que o Thunderbird gere um registro de todas essas operações - botão *Junk Mail Log*, opção *Enable the Junk Mail Log*.

TREINANDO O FILTRO

O filtro anti-spam do Thunderbird é baseado em uma tecnologia conhecida como “Inferência Bayesiana”. Cada mensagem recebida é analisada. Se for identificada como SPAM será marcada com o ícone de uma lixeira na lista de mensagens. Mas é o usuário quem tem a palavra final: se a mensagem não for SPAM, basta selecioná-la e clicar no ícone *Not Junk* na barra de ferramentas. Se a mensagem for SPAM mas não tiver sido corretamente identificada, selecione-a e clique no ícone *Junk*.

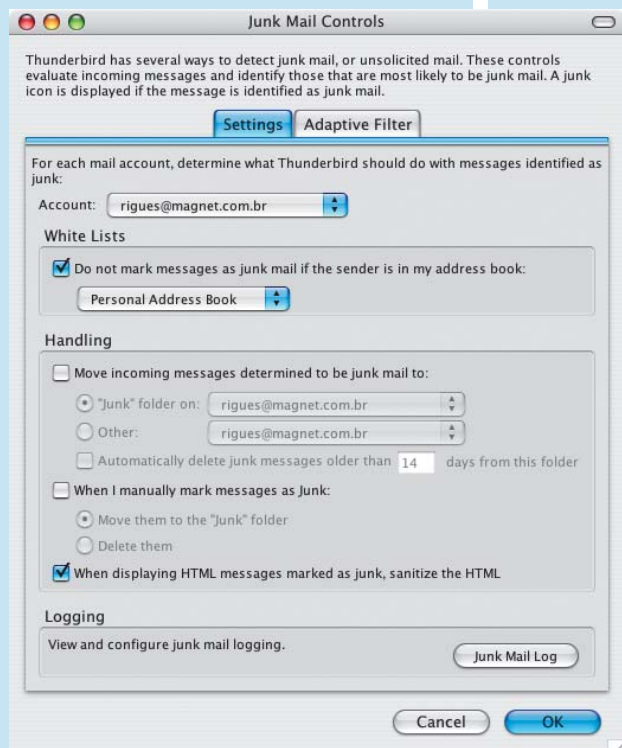
Com o tempo, o Thunderbird vai “aprendendo” suas preferências, aumentando a precisão do filtro. Em cerca de duas semanas ele pode ser configurado para funcionar sozinho, automatizando a exclusão do lixo.

Thunderbird:

www.mozilla.org/products/thunderbird

Inferência Bayesiana:

en.wikipedia.org/wiki/Bayesian_inference



Controles anti-spam do Thunderbird

por **Henrique
Ulbrich**

Ligando você ao mundo

Sejam de concreto ou de aço, os pontilhões permitem que comunidades do interior do Brasil, isoladas por rios muito largos, tenham acesso fácil a estradas e cidades maiores, abrandando assim a dureza da vida que levam. Nesta seção, procuraremos levar aos leitores um conforto parecido. A cada mês, selecionaremos os melhores endereços relacionados a algum tema. Este mês, trataremos de sistemas operacionais.

Para quem quer fugir de um certo SO do noroeste dos Estados Unidos, a relação a seguir é um bom ponto de partida. Ao contrário de opções como o Linux ou o BeOS, que são muito diferentes do software citado, os programas a seguir se propõem a substituí-lo diretamente.

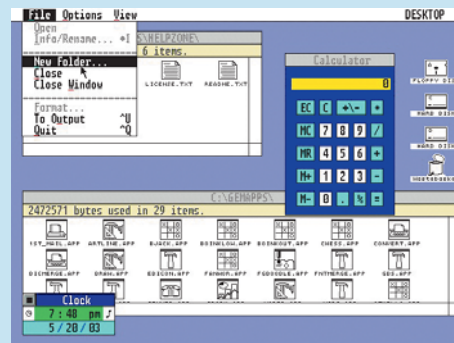
ReactOS (www.reactos.org): um clone 100% livre do Windows NT, do qual empresta a estrutura, o visual e a nomenclatura dos componentes. O ReactOS, criado em 1998, possui um kernel funcional e versões usáveis

do HAL e da GDI. Em breve haverá atualizações para compatibilidade com o Windows 2000 e o Windows XP.

Seal (sealsystem.sourceforge.net): ok, o FreeDOS caiu como uma luva no seu 486 com 8MB de RAM. Mas e a interface gráfica? Para não ter que rodar aquele Windows 3.1 feio e pirata, experimente esta GUI muito mais bonita, com transparências, cantos arredondados e ícones 3D.



OpenGEM (gem.shaneland.co.uk): para quem tem hardware magrinho (486 com 2 MB) e roda o FreeDOS, o OpenGEM pode ser uma opção. A interface, parecida com a dos primeiros Macs, é um diferencial, especialmente para quem acha o Windows 3.x muito desajeitado.



FreeDOS (www.freedos.org): criado em 1996 por usuários do MS-DOS, que ficaram alarmados com o anúncio da Microsoft de que o DOS não seria mais suportado. Muito melhor que o DOS original e 100% compatível.



5º Fórum Internacional
Software Livre
A tecnologia que liberta

Precisa dizer algo mais?

2, 3, 4 e 5 de Junho Porto Alegre 2004

Centro de Eventos da PUCRS - RS - Brasil

www.softwarelivre.org/forum2004

Realização:

Governo realiza megacapacitação em Software Livre

por Emerson Luís

Houve um tempo em que trabalhar com Software Livre era uma atividade de técnicos especializados em informática ou de pessoas curiosas, ávidas por uma alternativa eficiente ao sistema proprietário que domina pelo menos 90% dos desktops no mundo.

Mas agora o Linux e seus aplicativos começam a tomar conta das repartições públicas do país, ocupando servidores e estações de trabalho. O site www.softwarelivre.gov.br relatou ao longo dos últimos meses diversas experiências, como a da Câmara dos Deputados, que adotou OpenOffice.org em pelo menos 400 de suas máquinas e economizou perto de R\$ 5 milhões com pagamento de licenças.

Os bons exemplos não param por aí. Em São Paulo a Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo) economizou R\$ 1 milhão com a troca do MS Office pelo OpenOffice.org e do Lotus Notes pelo Postfix. Além disso, realizou um intenso programa de treinamento e capacitação para os funcionários de TI e usuários em geral.

Segundo o coordenador da Assessoria de Informática da Ceagesp, José Geraldo da Silva Neto, o custo deste treinamento, cerca de R\$ 30.000, foi descontado do dinheiro que teria de ser investido na compra de novas licenças de software proprietário, caso não se optasse pela migração.

Em ambos os casos relatados, o ponto crucial para a melhoria do desempenho das empresas foi o treinamento dos funcionários, que precisavam se adequar à nova realidade da tecnologia e conceitos de trabalho.

Foi pensando na formação dos profissionais públicos que o Comitê de Implementação do Software Livre do Governo Federal apostou no desenvolvimento da 1ª Semana de Capacitação em Software Livre, que aconteceu entre os dias 26 e 30 de abril em Brasília, na Universidade dos Correios e na UnB, com a organização do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI) e Ministério da Saúde.

No total foram 150 cursos divididos em 50 salas, com aulas ministradas gratuitamente entre 9h e 18h. O conteúdo foi distribuído em cinco eixos temáticos: Gestão para Software



Auditório lotado na abertura do evento, com a presença do Ministro José Dirceu

Livre, Suporte a Aplicações em Software Livre, Bases de Dados, Infra-estrutura e Desenvolvimento de Software. Cada um dos dois mil alunos, vindos de pontos tão diferentes como Acre, Ceará, São Paulo, Pernambuco, Minas Gerais e principalmente de Brasília, teve a possibilidade de escolher seus próprios cursos dentro de uma carga horária de até 40 horas.

Mais do que capacitar um funcionário público, o objetivo da semana foi ampliar o conhecimento em Software Livre, transformando essas pessoas em agentes capacitadores, cumprindo assim uma das principais propostas da ideologia open source: tornar o conhecimento da tecnologia amplo e irrestrito.

Para arcar com toda esta imensa estrutura, equivalente à construção de 40 "Lan Houses" com 20 máquinas cada, a organização do evento contou com o apoio de outros órgãos do Governo Federal, como os Ministérios do Planejamento, Saúde e Comunicações, SERPRO e Eletronorte, que contribuíram financeiramente para o projeto. Correios e UnB cederam local, equipamentos e funcionários. Univates, Unisinos, UFMG, Unicamp e a Cooperativa Solis também ofereceram apoio e a Utah, empresa de São Paulo especializada em Linux, foi a responsável pela área técnica e a rede montada para o evento.

Jean Queiroz, responsável pela organização no Ministério da Saúde, diz que foram investidos

R\$ 300.000, divididos entre o pagamento de passagens dos professores, honorários de aulas, hospedagem e serviços.

DISSEMINAR O CONHECIMENTO

Foi este o tom do discurso do ministro chefe da Casa Civil, José Dirceu, na abertura da Semana, realizada no auditório dos Correios: "Acreditamos que, ao engajar o Governo Federal num sistema que nos permita modificar e redistribuir livremente um programa de computador, possamos, aos poucos, nos desprendermos das amarras tecnológicas impostas pelo poder de monopólio de poucas empresas e desenvolver softwares próprios, que atendam melhor às nossas necessidades."

Compareceram também à cerimônia de abertura o presidente do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação, Sérgio Amadeu, a senadora Serys Slhessarenko, da Frente Parlamentar pelo Software Livre, o secretário de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Rogério Santanna, o presidente dos Correios, João Henrique de Almeida Sousa, o presidente do SERPRO, Henrique Costáville, e o presidente da Anatel, Pedro Jaime Ziller de Araújo, todos pertencentes a órgãos públicos que ajudaram a organização da semana, cedendo equipamentos e investimentos na logística do evento.

Para Carlos Cecconi, chefe de gabinete do ITI e um dos organizadores do evento, a Semana de Capacitação foi um marco no treinamento de funcionários públicos, atividade jamais realizada neste nível em qualquer estrutura pública do mundo. "Selecionamos os melhores profissionais em Linux, PHP, MySQL e outros programas e linguagens no Brasil. É preciso ressaltar que a comunidade de software livre brasileira é uma das mais respeitadas no mundo.", lembra Cecconi, entusiasmado com a aceitação dos cursos pelos alunos devido à alta qualidade técnica dos instrutores.

Emerson Luís

É profissional de comunicação em tecnologia.

emerluis@linuxmail.org

por **Ricardo Bányffy**

Carros e Software Livre

Meses atrás li um artigo sobre Software Livre no Estado de São Paulo. Nele o articulista cita um comentário do presidente da Microsoft, Steve Ballmer, em que iguala o software livre ao freeware que é tão comum no mundo Windows.

Como o principal executivo da maior empresa de software do mundo parece não saber a diferença entre livre e grátis, sinto-me no dever de tornar as coisas mais claras. Ao borrar a fronteira entre livre e grátis, entre free software e freeware, corremos o risco de perder uma distinção fundamental.

Resumindo, freeware é um programa em que a licença de uso não custa dinheiro. Software livre é quando o programa é seu também. Para ilustrar isto, cabe uma história:

Lá pelos idos de 86, um colega de faculdade ganhou um carro. Embora estudasse engenharia elétrica, se interessava muito por carros e os detalhes que os fazem correr e, quando absolutamente necessário, parar. Conhecia carburadores, comandos de válvulas, radiadores de óleo, turbos. Aprendeu sobre combustíveis, lubrificantes, rodas, câmbios. Antes apenas lavava o carro; então passou a desmontar, limpar e remontar o carburador. Havia se tornado um power user - de carros.

O aprendizado prosseguia. Trocou o carro por um mais "adaptável", trocou o carburador por um maior, mudou o coletor de alimentação, mandou polir dutos. Depois trocou o carburador maior e o coletor por dois carburadores horizontais. Trocou o comando de válvulas por um mais "esperto". Trocou as rodas por um aro maior e colocou pneus mais baixos e largos. Seu carro não era mais igual aos outros - tinha se tornado um exemplar único. Meu amigo tornara-se um hacker - de carros. Essa parábola não seria possível hoje. Não sou retrógrado. Gosto muito da evolução da tecnologia que tornou os atuais veículos mais econômicos e seguros. Mas tudo isso teve um preço. Você ainda pode mandar fazer alguma coisa.

Pode mandar "chipar" sua injeção eletrônica para mais desempenho. A expressão-chave é "mandar fazer". Você mesmo pode pouco. Não são mais apenas parafusos que separam você de um motor mais potente. Um exército de sensores alimentam os computadores de bordo, e, para deixar o carro do seu jeito, deve-se alterar os programas neles. Para tanto, não se usa mais uma caixa de ferramentas - o equipamento necessário hoje é um cruzamento de oficina com UTI e se parece mais com a ponte da Enterprise.

Você comprou o carro, mas, em um certo sen-

software proprietário preferido. Eu rodo Windows XP, Mozilla e Gaim. Os últimos dois são livres e rodam juntos, felizes, na mesma máquina.

Software proprietário não se compra, e mesmo que seja gratuito ele ainda assim não é seu. Do meu Windows possuo apenas um papel - uma permissão para usá-lo dentro de uma série de condições. Não posso, por exemplo, instalá-lo em vários computadores, muito menos modificá-lo.

É a diferença entre um automóvel que pode ser "mexido" e outro, em que o único jeito de você

ganhar 10 cavalos é vendendo o seu e comprando o modelo esportivo.

Outra coisa: Como você acha que as empresas que desenvolvem coisas como o Hotbar ou o Kazaa pagam as contas? Pois é - eles (e os programas que vêm com eles) monitoram os sites que você visita, os artigos que você compra, as buscas que você faz e vendem essa informação. Eles podem trocar os banners que estão em um site pelos que eles querem mostrar ou ainda mostrar pop-ups com publicidade. Surpresa - seu computador não é mais seu. Ou, ao menos, não é mais só seu.

Quer mais? Seu DVD Player. Normalmente, o software embutido não permite que ele toque DVDs de outra região que não a sua. As distribuidoras não querem que você tenha um filme aqui pelo preço que se paga em outro lugar.

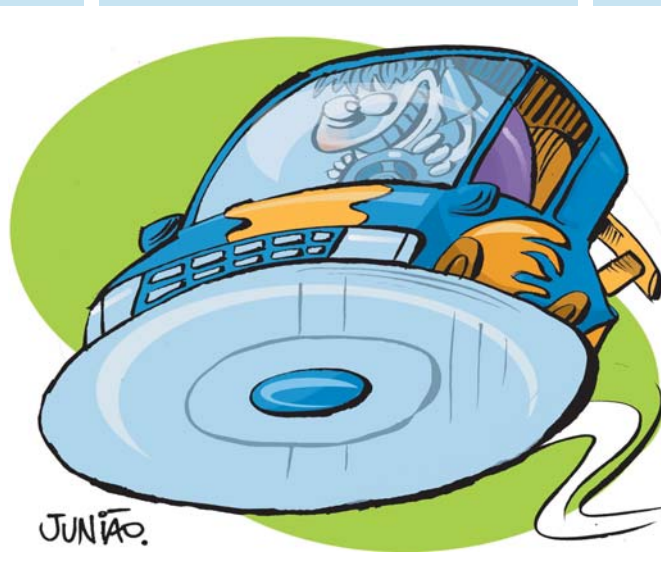
Como elas mandam no seu DVD, ele não toca. É um fiscal da distribuidora ali, no meio da sua sala. Pelo menos ele não avisa a polícia de que você entrou um código daqueles que desbloqueiam outras regiões. Ainda. t

Ricardo Bányffy

É consultor, ensina programadores, desarma bombas e acredita na Web. rbanffy@utopia.com.br

Leia o texto na íntegra em:

www.dieblinkenlights.com/artigos/carrosESoftwareLivre/html



tido, ele não é seu. Ele tem prioridades próprias. Se você quiser cantar pneus, o controle de tração não vai permitir. Se você superaqueceu o motor, ele pode contar isso na próxima revisão - ele, a montadora (e a seguradora, talvez) vão saber como você andou dirigindo. Não é mais o seu carro. Ele leva você de um lado a outro mas é ele que está levando você, não o contrário.

Essa parábola ilustra a diferença no reino do software. Quando você compra (ou ganha, ou baixa da internet) software livre, ele é sua propriedade. Você está no controle, pode instalá-lo em quantos computadores quiser e mesmo modificá-lo. Pode usá-lo em conjunto com seu